



RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMPARTILHANDO SABERES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: INTERFACES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

*SHARING KNOWLEDGE THROUGH HEALTH EDUCATION IN SCHOOL: INTERFACES SUPERVISED NURSING
EL INTERCAMBIO DE CONOCIMIENTOS A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN EN SALUD EN LAS ESCUELAS: LAS INTERFACES ETAPA SUPERVISADOS ENFERMERÍA*

Isabelle Campos de Azevedo¹, Luana Dantas Vale², Mércio Gabriel de Araújo³, Alexandra do Nascimento Cassiano⁴, Hélio Soares da Silva⁵, Rosangela Diniz Cavalcante⁶

RESUMO

Relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção realizadas com adolescentes e jovens de uma instituição pública de ensino. Estudo descritivo, tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas com os estudantes do ensino médio, do primeiro ao terceiro anos, no turno noturno, durante os meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012, em uma instituição de ensino, localizada no município de Caicó/RN. Percebeu-se que o espaço educacional se configura como um instrumento para as transformações que ocorrem no campo da saúde, apresentando-se como um espaço de interação, fortalecendo ações e atividades, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos. Tal atividade contribuiu para a construção e o aprimoramento do saber-fazer da enfermagem no tocante a um dos seus processos de trabalho, o ensinar-aprender, enriquecendo sobremaneira a formação do perfil de egresso de forma crítica e emancipatória. **Descritores:** Educação em saúde; Enfermagem; Ensino.

ABSTRACT

Report the experience lived during intervention activities with young people from a public educational institution. This study aims to report the experience practiced during the supervised internships II, with young people from a public school. This is a descriptive study, with reporting experience type. It was realized that the educational space is configured as an instrument for the transformations that occur in the health field, presenting itself as a space for interaction, strengthening actions and activities, allowing the articulation of health knowledge with the daily life of the actors involved. Such activity contributed to the construction and improvement of the know-how of nursing regarding one of their processes, the teaching-learning process, greatly enriching the formation of egress profile in a critically and emancipatory way, because it points out principles for organizing an expanded professional education that takes into account the specificities of the various production units of health care. **Descriptors:** Health education; Nursing; Teaching.

RESUMEN

Presentar la experiencia vivida durante las actividades de intervención con jóvenes de una institución educativa pública. Una experiencia de informes tipo estudio descriptivo. Las actividades se llevaron a cabo con los estudiantes de la escuela secundaria del primer al tercer año, el turno de noche, durante los meses de diciembre de 2011 y enero de 2012, en una institución educativa ubicada en la ciudad de Caicó/RN. Se dio cuenta de que el espacio educativo se configura como un instrumento para las transformaciones que se producen en el campo de la salud, que se presenta como un espacio para la interacción, el fortalecimiento de acciones y actividades, lo que permite la articulación de los conocimientos sobre la salud, con la vida cotidiana de los actores involucrados. Esta actividad contribuyó a la construcción y mejora de los conocimientos de enfermería en relación con uno de sus procesos, el proceso enseñanza- aprendizaje, enriqueciendo en gran medida la formación de salida de manera crítica y emancipadora perfil. **Descritores:** Educación en salud; Enfermería; Enseñanza.

¹Enfermeira pela UERN/Campus Caicó-RN. Especialista em Enfermagem em Dermatologia pelas FIP/Natal-RN. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela CENPEX/Natal-RN. Coordenadora de Enfermagem na Unidade Mista Clotilde Santana (UMCS), Cerro Corá/RN. ²Enfermeira pela UERN/Campus Caicó-RN. ³Enfermeiro pela UERN/Campus Caicó-RN. Mestrando do PGENF/UFRN, Natal-RN. ⁴Enfermeira pela UERN/Campus Caicó-RN. Residente Multiprofissional Materno-Infantil no HUAB/UFRN, Santa Cruz/RN. ⁵Enfermeiro pela UFRN, Campus Natal-RN. Chefe do Núcleo de Ações Estratégicas na Atenção Básica, João Pessoa, Paraíba-PB. ⁶Professora Assistente IV do curso de Graduação em Enfermagem da UERN, Campus Caicó-RN. Mestre em Enfermagem PGENF/UFRN, Natal-RN.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde (ES) visa contemplar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) por intermédio da promoção da saúde e da conscientização do indivíduo e da comunidade a fim de garantir uma formação cidadã e política⁽¹⁾. Dessa forma, a articulação de meios que correlacionem educação e saúde, objetiva a promoção da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que favoreçam a minimização de riscos e possibilitem um viver mais saudável.

Preconizadas pelas Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde, as ações de promoção e de educação, nessa perspectiva, devem contar com a participação ativa dos usuários desses serviços, os quais possuem capacidade de decidir sobre questões que envolvem seu bem-estar, subsidiados pelas próprias experiências e pelas práticas educativas⁽²⁾.

É importante que o profissional de saúde saiba identificar quais problemas necessitam de um trabalho de educação contínua. O sujeito portador de necessidades é sempre biológico, social e subjetivo, assim como ele é também histórico. Por isto, a avaliação das necessidades não deve ser somente epidemiológica. As situações nas quais a educação em saúde se aplica são aquelas que exigem uma participação ativa do sujeito, possibilitando a transformação de suas atitudes, conhecimentos e habilidades para lidar com os problemas de saúde/doença⁽³⁾.

As práticas educativas no contexto da enfermagem vêm sendo uma realidade cada vez mais efetivada devido à mudança de paradigmas de atenção à saúde, partindo do modelo biomédico falido para a implantação do conceito da promoção da saúde humana⁽⁴⁾.

Tendo em vista que a educação envolve a responsabilidade da população sobre seus

hábitos e estilos de vida, destaca-se a importância da enfermagem como profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos, e como ciência que busca novas metodologias para o alcance da melhoria da qualidade de vida e da assistência, mediante atividades educativas em saúde⁽⁴⁾.

O trabalho com grupos de jovens e adolescentes é uma alternativa para as práticas assistenciais em enfermagem. O espaço escolar favorece o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal, mas também no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde-doença de cada pessoa⁽³⁾.

No que tange a esses aspectos em adolescentes e jovens, muitas são as transformações, principalmente as relacionadas aos comportamentos afetivos. Surgem dúvidas e questões de várias ordens, desde sobre o ato sexual, os modos de ser, de estar com os outros nas relações de gênero, até a escolha dos anticoncepcionais mais adequados.

Pensar a saúde destes grupos pressupõe pensar nos diversos modos de viver o que, por sua vez, implica em um movimento de (re)pensar as práticas de saúde e de educação que se voltam para esta parcela significativa da sociedade⁽⁵⁾.

Nessa perspectiva, compreende-se que a juventude é uma fase caracterizada pela existência de vulnerabilidades no que diz respeito à orientação sexual, uma vez que, em sua maioria, os adolescentes e jovens buscam aventuras, ignorando a possibilidade de se contaminarem com alguma DST, a ocorrência de gravidez não planejada ou até mesmo por acreditarem que realizam o ato sexual com pessoas seguras, enquanto, na verdade, todos estão susceptíveis à contaminação.

Nesse contexto, a enfermagem assume importante papel na consolidação de uma sociedade mais justa e democrática, pois, mediante o cuidado, ela tem a oportunidade de educar o outro para a saúde⁽⁶⁾, uma vez que a enfermagem como profissão dedicada ao cuidado humano tem a educação como um importante eixo norteador para o desenvolvimento de sua prática⁽⁷⁾.

Trabalhar esses dois elementos, cuidar e educar, de maneira articulada é o caminho para o exercício de uma prática profissional renovada, que reúna saberes de forma criativa, ética, política e técnico-científica⁽⁸⁾.

O estudo objetiva relatar a experiência vivenciada durante as atividades de intervenção realizadas com adolescentes e jovens de uma instituição pública de ensino.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Estágio Supervisionado II, ministrada no sétimo período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, que tem como objetivo principal a intervenção na realidade da produção dos serviços de enfermagem, a partir do desenvolvimento de práticas de educação em saúde na rede de ensino básico, abordando temas transversais relacionados à saúde⁽⁹⁾.

A base metodológica utilizada na atividade foi a Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) que emprega a sistematização dinâmica de captar e interpretar um fenômeno articulado aos processos de produção e reprodução sociais referentes à saúde e a doença de uma dada coletividade, no marco de sua conjuntura e estrutura, dentro de um contexto social historicamente

determinado⁽¹⁰⁾.

Deste modo, a captação da realidade se caracteriza como a etapa do conhecimento da realidade, o qual se trata de uma aproximação e, nunca, um conhecimento total da mesma, uma vez que essa é dinâmica e por isso há necessidade de sempre estar sendo revisitada. O conhecimento da realidade possibilita a cada disciplina definir o que é necessário conhecer naquele momento, o que pode ser trabalhado pelo aluno durante o período e o que necessita ser aprofundado no período subsequente. Esse tipo de estudo tem como finalidade aproximar o ensino da graduação em enfermagem com a produção dos serviços de saúde, buscando a relação prática - teoria - prática⁽¹⁰⁾.

As atividades foram desenvolvidas com os estudantes do ensino médio, do primeiro ao terceiro anos, no turno noturno, durante os meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012, em uma escola estadual, localizada no município de Caicó/RN.

Assim, quatro discentes realizaram essa atividade utilizando a observação ativa e diálogos informais com profissionais e alunos da instituição de ensino, durante cinco dias, norteados por um roteiro construído a partir do referencial teórico-metodológico. O roteiro norteador da captação é um instrumento de trabalho disponibilizado pelos docentes da disciplina com vistas a direcionar o desenvolvimento da atividade.

Os temas abordados foram selecionados a partir de demandas elencadas pelos alunos durante os momentos de captação da realidade, a saber: sexualidade, saúde do homem e da mulher, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e métodos contraceptivos.

Diante das propostas levantadas pelos estudantes, o grupo de estágio considerou pertinente acrescentar às discussões a temática “gênero”, para enriquecer o

entendimento dos temas escolhidos, tendo em vista que as relações de gênero são inerentes aos demais conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificando as necessidades de saúde dos alunos

A partir da captação da realidade, percebeu-se a inexistência de vínculo entre o serviço de saúde do bairro e a instituição de ensino, como também, a ausência de estratégias de ES que envolva conteúdos a serem abordados em sala de aula, além da não efetivação do Programa Saúde na Escola (PSE) nas instituições de ensino estaduais.

Diante desse cenário, torna-se notório a carência de ações de ES voltadas aos estudantes dessa instituição, evidenciada mediante a solicitação dos mesmos por temas que versem sobre conteúdos bastante discutidos, como sexualidade, saúde do homem e da mulher, DST e métodos contraceptivos, através de sondagem com os alunos.

Assim, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2011, foi realizado o planejamento das atividades junto aos professores e equipe pedagógica da escola e aos docentes da disciplina Estágio Supervisionado II.

Para a implementação das atividades foi necessário fazer algumas adequações na proposta de intervenção, tendo em vista a quantidade incipiente de recursos multimídia disponibilizados pela escola e a inviabilidade de utilizar a sala de vídeo mediante o grande número de alunos. Dessa forma, para suprir a demanda do vídeo acerca da sexualidade, lançou-se mão de dinâmica, texto e história infantil. Já para a apresentação dos conteúdos sobre DST, em algumas turmas, esta foi realizada com o auxílio de álbum seriado e panfletos.

Ações de educação em saúde com adolescentes e jovens: relatando a experiência

As atividades foram desenvolvidas em todas as turmas do ensino médio do turno noturno, contemplando um total de nove turmas no decorrer de três semanas. O grupo de estágio foi dividido em duas duplas para otimização dos trabalhos, de forma que na primeira semana foram trabalhadas cinco turmas, e outras quatro na segunda semana, culminando com a Feira de Ciências no último dia de atividades, na qual foram expostos os trabalhos confeccionados nas oficinas.

Nos dias 19 e 26 de dezembro de 2011, foram abordados os temas referentes à sexualidade, gênero, saúde do homem e da mulher. Na discussão dos conteúdos foram utilizados os seguintes materiais: os textos “A sexualidade na vida humana” e “A história de Branca de neve e os sete anões”; panfletos do programa Bem Estar Familiar no Brasil (BEMFAM) que versam sobre “Saúde do homem”, “Saúde da mulher” e “Sexualidade”; e a dinâmica “Identificando estereótipos”. O texto “A sexualidade na vida humana” e a dinâmica estão presentes no manual “Saúde e prevenção nas escolas: guia de formação de profissionais de saúde e de educação”, do Ministério da Saúde (MS).

Nas séries 2º L, 3º I, 3º J e 3º K, sob orientação da dupla I, a intervenção foi iniciada a partir da dinâmica, a qual tem por objetivos identificar e refletir acerca de estereótipos para o comportamento masculino e feminino, compreender e debater o conceito de gênero e trocar experiências e ideias sobre como enfrentar as desigualdades nas relações de gênero no cotidiano⁽¹¹⁾.

As salas foram divididas em quatro grupos dando a cada um deles a seguinte tarefa: grupo 1 - descrever o homem ideal, segundo a forma de pensar mais comum entre

os homens; grupo 2 - descrever o homem ideal, segundo a forma mais comum de pensar entre as mulheres; grupo 3 - descrever a mulher ideal, segundo a forma de pensar mais comum entre os homens; grupo 4 - descrever a mulher ideal, segundo a forma mais comum de pensar entre as mulheres⁽¹¹⁾. Aos participantes foi estipulado um período de 10 minutos para a efetuação da tarefa e posterior apresentação dos resultados.

Após a dinâmica, deu-se a leitura e debate dos textos anteriormente citados, explanação das políticas públicas de saúde do homem e da mulher, trabalhada a partir da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), bem como a demonstração de alguns materiais utilizados na coleta do exame Papanicolau, a exemplo de espéculo, escova, lâmina, espátula, entre outros⁽¹²⁻¹³⁾.

Já nas séries 1º L, 1º M, 1º N, 1º O, 2º J e 2º K, orientadas pela dupla II, as ações se iniciaram com a leitura coletiva do texto “A sexualidade na vida humana”, seguido de reflexão e discussão. Logo após, foi realizada a dinâmica supracitada e em seguida a leitura do texto “A história de Branca de neve e os sete anões”. A abordagem relacionada à saúde do homem e da mulher se deu na mesma sequência por ambas as duplas, após a discussão de gênero e sexualidade.

Nos dias 20 e 27 de dezembro de 2011, debateu-se acerca de algumas DST, a saber: cancro mole, candidíase vaginal, gonorreia, herpes simples genital, HPV, sífilis, tricomoníase e AIDS. Além disso, demonstraram-se alguns métodos contraceptivos, tais como: métodos de barreira (preservativos feminino e masculino); métodos hormonais (anticoncepcional de emergência, injetável mensal e trimestral, minipílula e pílula); métodos comportamentais (LAM, muco cervical, tabelinha e temperatura

basal); e DIU, tendo como aporte teórico o Caderno de Atenção Básica nº 18 e o Manual de Controle Doenças Sexualmente Transmissíveis- DST do MS⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

A princípio, explanou-se sobre os principais sinais e sintomas das DST com auxílio dos textos “Candidíase vaginal e Doenças Sexualmente Transmissíveis”, disponíveis no site Brasil Escola (<http://www.brasilecola.com/>) enfatizando as orientações de como os alunos poderiam identificar cada uma delas, incentivando-os a buscar assistência nos serviços de saúde, por meio da detecção precoce da sintomatologia característica dessas patologias, sendo que a dupla I utilizou imagens em Microsoft PowerPoint 2007 XP e a dupla II, álbum seriado e panfletos da BEMFAM.

Ao término da discussão, realizou-se a dinâmica “Conhecendo as DST” (construída pelo grupo), que se desenvolveu com a divisão dos estudantes de cada sala em dois grupos, organizados de forma que o grupo interno era composto por sete alunos, cada um deles representando uma DST, e o externo, formado pelos demais, possuía fichas com informações sobre as doenças. Cada membro do grupo externo verbalizava as características que tinham em mãos e em acordo com os outros componentes, apontavam a que patologia a descrição correspondia.

Posteriormente, foram convocados voluntários para participar da dinâmica “Usando camisinha”, retirada do manual ‘Saúde e prevenção nas escolas: guia de formação de profissionais de saúde e de educação’, que tinha como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades, no tocante ao uso correto do preservativo masculino. A prática consistia na simulação de um mini-curso de iniciação sexual para adolescentes e jovens, na qual os alunos assumiam o papel de instrutores, dando as orientações desde a observação das condições

da embalagem do preservativo até a retirada após o ato sexual. A partir do desempenho deles, quando necessário, o grupo de estágio fez algumas considerações a fim de preencher as lacunas existentes e minimizar as dificuldades percebidas.

Dando continuidade a atividade educativa, fez-se a exposição dos métodos contraceptivos e distribuição de panfletos da BEMFAM, relacionados ao tema, e de preservativos masculinos, tendo como suporte metodológico o caderno de atenção básica nº 26 'Saúde sexual e saúde reprodutiva'. No entanto, o foco da abordagem não foi o de fazer aconselhamento quanto ao planejamento familiar, mas sim apresentar os métodos e orientar a busca pelos serviços de saúde para, dessa forma, o estudante, junto ao profissional de saúde, fazer a escolha mais apropriada de acordo com sua realidade. Vale salientar, a intensa participação dos alunos, evidenciada pelos relatos de experiência e os questionamentos levantados⁽¹⁶⁾.

Nos dias 22 e 28 de dezembro de 2011, ocorreram as oficinas para a produção de materiais a serem expostos na Feira de Ciências da escola. As duplas conduziram as oficinas de forma diferenciada com o intuito de aumentar a diversidade de trabalhos e evitar a repetição de projetos.

No dia 22, a dupla I direcionou as oficinas nas turmas 3º J e 3º K. No 3º J, foram confeccionados cartazes ilustrativos, através de imagens e textos referentes às DST. No 3º K, ofereceram-se diversos materiais (jornais, revistas, tesoura e cola), sendo solicitado aos alunos que se organizassem em dois grupos para elaborar cartazes que trouxessem propagandas encontradas em revistas que transmitissem mensagens sobre o "ser homem" e o "ser mulher".

No dia 28, a mesma dupla trabalhou nas turmas 2º L e 3º I. Com os estudantes do 2º L, optou-se por construir uma pescaria com as

características das DST abordadas em sala de aula. Já com o 3º I, a turma foi dividida em dois grupos, sendo que um ficou responsável pela elaboração de um banner que discutisse sobre sexualidade e o outro em explicar o álbum seriado da BEMFAM, com ênfase no autoexame das mamas e a importância do exame citológico.

No dia 22, a dupla II organizou as atividades de oficinas nas turmas 1º L, 1º M, 1º N e 1º O. Nos 1º L e M, os alunos se dividiram em três grupos, de forma que para dois deles, foi sugerida a montagem de cartazes autoexplicativos com instruções para o uso correto dos preservativos feminino e masculino e, para o outro, orientou-se a elaboração de panfletos contendo os passos para a utilização adequada do preservativo masculino, material esse organizado pelos mesmos no laboratório de informática. Nas turmas dos 1º N e O, foi construído um painel demonstrativo dos métodos contraceptivos de barreira e hormonais.

No dia 28, a metodologia de trabalho adotada para as turmas dos 2º J e K se deu da mesma forma, na qual se optou por dividir os alunos em dois grupos, orientando que o grupo um elaborasse perguntas sobre todos os temas abordados, a serem respondidas pelo grupo dois e vice-versa. Ao final da atividade, elencaram-se os questionamentos mais recorrentes e com base neles, foram organizados painéis-questionários.

Todas as dinâmicas e oficinas propostas serviram como método avaliativo das ações desenvolvidas durante o estágio, dessa forma, o processo de avaliação se decorreu de maneira contínua e gradativa, contando com a participação ativa de todos os estudantes.

Em três de janeiro de 2012, aconteceu a Feira de Ciências do turno noturno da EECCAM, configurando-se como a culminância das atividades articuladas pelo grupo de estágio junto aos alunos e docentes da

referida instituição de ensino. Os estudantes organizaram a exposição dos materiais produzidos nas oficinas em suas respectivas salas de aula e, além disso, explicaram para os visitantes os conteúdos relacionados às suas produções.

De acordo com a equipe pedagógica a proposta da feira, ao final do ano letivo, tem o intuito de dinamizar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, além de corresponder a uma metodologia avaliativa das matérias com caráter transdisciplinar.

Reflexão sobre a dimensão da atuação do enfermeiro e sua inserção na realidade socialmente construída, produziu momentos de autocrítica e questionamentos em relação à enfermagem enquanto prática social, tendo em vista a complexidade e o histórico inerente ao fazer dos trabalhadores de saúde⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, entende-se que o espaço educacional se configura como um instrumento para as transformações que ocorrem no campo da saúde, apresentando-se como um espaço de interação, fortalecendo ações e atividades, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos. Dessa forma, potencializando-se a partir da realização de ações intersetoriais entre universidade e outras instituições de ensino, como ainda entre diversos âmbitos da sociedade⁽¹⁸⁾.

Com isso, percebe-se a relevância de trabalhar ações de ES em instituições de ensino, uma vez que possibilita a formação de vínculos entre universidade e outros segmentos da sociedade, além disso, permite vivências e contribuições dos sujeitos envolvidos fortalecendo processos autônomos dos sujeitos e grupos sociais que acarretam mudanças nas práticas de saúde da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência possibilitou aos discentes uma nova experiência no campo da ES, uma vez que viabilizou a aproximação com estudantes, adolescentes e jovens, de uma instituição pública de ensino, cenário ainda não explorado pelo grupo de estágio. Nesse sentido, foi possível perceber a multiplicidade de espaços e públicos passíveis de intervenções educativas dessa natureza.

Tal atividade contribuiu, ainda, para a construção e o aprimoramento do saber-fazer da enfermagem no tocante a um dos seus processos de trabalho, o ensinar-aprender, enriquecendo sobremaneira a formação do perfil de egresso de maneira crítica e emancipatória, pois aponta princípios para a organização de uma educação profissional ampliada, de forma que considere as especificidades das diversas unidades de produção do cuidado em saúde.

No entanto, no decorrer do processo, apresentaram-se algumas dificuldades, a exemplo do curto intervalo de tempo direcionado ao desenvolvimento do planejamento e intervenção das ações; a demanda de recursos financeiros para a aquisição de materiais necessários à execução das oficinas; e a ausência de recursos tecnológicos que auxiliassem a implementação das atividades.

Nesse sentido, o grupo possuía um grande desafio, uma vez que o público-alvo se tratava, em sua maioria, de trabalhadores que vão à escola, após um dia inteiro dedicado ao trabalho. Diante disso, o grupo de estágio precisava apreender, compreender e dialogar com os diversos aspectos inerentes às crenças, aos hábitos e aos comportamentos dos estudantes. E, para tal, era imprescindível a construção de estratégias educativas pautadas em metodologias ativas e diferenciadas que

permitted investing in possibilities of transformation of behaviors of these students.

From the confrontations experienced, it is pointed out as a strategy to overcome the difficulties encountered, the possibility of articulating actions intersectorial between the institution of teaching and the health services, in order to provide subsidies as material and human specialized resources and pedagogical necessary to the execution of intervention projects.

In the end, it was concluded that the experience provided to the students of nursing a new way of working in ES, starting from the practices carried out with the students of the school, in the sense of envisioning paths and scenarios of action capable of renewing the exercise of the educational process in health, taking into account the overcoming of practices punctual and linear of care.

REFERÊNCIAS

- 1- Beserra EP, Torres CA, Pinheiro PNC, Alves NDS, Barroso MGT. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. *Ciênc Saúde Colet* 2011; 16(supl. 1):1563-70.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002 [Internet]. [acesso em 2013 set 16]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf
- 3- Dias VP, Silveira DT, Witt RR. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. *Rev APS* [Internet]. 2009 [acesso em 2013 set 16];12(2):221-7. <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/330/205>
- 4- Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. *Rev Enferm UERJ*. 2009;17(2):273-7.
- 5- Ferreira MA, Alvim AT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2007;16(2): 217-24.
- 6- Chagas NR, Ramos IC, Silva LF, Monteiro ARM, Fialho AVM. Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. *Cienc Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 2011 dez 03];15(2):35-40. http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532009000200005
- 7- Fava SMCL, Nunes ZB, Gonçalves MFC, Nogueira MS. Educação em saúde e adesão ao tratamento na perspectiva histórico cultural. *Sau & Transf Soc* [Internet]. 2011 [acesso em 2013 set 16];2(1):81-7. <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudetransformacao/article/view/1065/1289>
- 8- Brandão-Neto W, Silva ARS, Monteiro EMLM, Freitas CMSM, França ISX, Medeiros CCM. Educação em saúde como ferramenta do cuidado de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm UFPE on Line* [Internet]. 2011 [acesso em 2013 set 03];5(6):1529-36. http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1682/pdf_595
- 9- Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte. Proposta do projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem do Campus do Seridó. FUERN. Mossoró (RN): Secretaria dos Conselhos; 2007.
- 10- Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo (SP): Ícone; 1996.
- 11- Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia de formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.
- 12- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de

Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília (DF). Ministério da Saúde, 2008. [Internet]. [acesso em 2011 nov 02]. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf

13- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF). Ministério da Saúde, 2004. [Internet]. [acesso em 2011 nov 22]. http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf

14- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. HIV/ AIDS, hepatites e outras DST. Caderno de atenção básica nº 18. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. [Internet]. [acesso em 2011 nov 22]. <http://sistemas.aids.gov.br/feminizacao/index.php?q=system/files/caderno.pdf>.

15- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de controle doenças sexualmente transmissíveis-DST. Brasília (DF). Ministério da Saúde; 2006. [Internet]. [acesso em 2011 nov 22]. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf.

16- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Caderno de atenção básica nº 26. Brasília (DF). Ministério da Saúde; 2010. [Internet]. [acesso em 2011 nov 22]. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf.

17- Cossetin A, Resta DG, Mattioni FC, Budó MLD. Educação popular em saúde no curso de graduação em enfermagem: construção de espaços curriculares participativos. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 [acesso em 2014 mar 31];2(3):560-568. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs->

2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3582/pdf

18- Araújo MG, Cassiano AN, Holanda CSM, Moreira PVSQ, Giovannini PE. Educação em saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. Rev Enferm UFPE on Line [Internet]. 2013 [acesso em 2013 set 22];7(1):306-13. <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3470/pdf>

Nota de agradecimento: À Profa. Ms. Cristyanne Samara Miranda de Holanda, pelo incentivo e paciente trabalho como docente supervisora de campo da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, na qual pudemos vivenciar experiências fantásticas e extraímos esse magnífico trabalho.

Recebido em: 02/04/2014

Versão final em: 20/04/2014

Aprovação em: 22/04/2014

Endereço de correspondência

Isabelle Campos de Azevedo

Rua Professor Aprígio, 387, Bairro Centro, Parelhas/RN, Brasil.

CEP: 59360-000.

E-mail: isabellebr2511@gmail.com